

-A ESCOLA CAPITALISTA-

A ALTERNATIVA ESTRATÉGICA DO M.E.S.

1. A escola é uma instituição fundamental da sociedade capitalista, parte integrante do Aparelho de Estado, que tem a função específica de reproduzir e qualificar a força de trabalho, de forma a responder, em cada momento, às necessidades dos patrões.

A sua origem confunde-se com a origem da própria burguesia - foi a extrema complexidade dos mecanismos empregues, as constantes mutações técnicas, a divisão de trabalho imposta com a Revolução Industrial - que fez surgir a escola, como instituição colocada fora do processo produtivo. Ao mesmo tempo que produz as hierarquias sociais capitalistas e prolonga a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, ele é um dos locais principais de veiculum ideológico das concepções burguesas do mundo.

2. Este carácter de classe dos aparelhos escolares, é sistematicamente escondido pela burguesia e pela ideologia reformista.

Por um lado ela tenta fazer crer que o maior ou menor acesso à escola é obra do maior progressismo e "bondade" dos governos e das classes dominantes; o que é falso; esse alargamento sempre correu ao ritmo das próprias necessidades da exploração capitalista.

Por outro difunde a ideia que os aparelhos escolares são um longo caminho a percorrer desde a infantil à universidade, com um fim comum - a formatura e a CULTURA; o que também é falso; cada aparelho escolar tem um fim próprio que está intimamente ligado à divisão de trabalho capitalista e, portanto às necessidades do enquadramento, aos diversos níveis da exploração do trabalho operário. Assim, em Portugal, existem 4 grandes aparelhos:

- .PRIMÁRIO. destinado a preparar a força de trabalho operário, assalariados rurais e campesinato pobre.
- .TÉCNICO (escolas técnicas e institutos industriais). operários especializados e quadros intermédios, futuros contra-mestres e capatazes nas fábricas e nas empresas.
- .LICEAL. forma a pequena burguesia dos serviços, -bancários, seguros,...
- .SUPERIOR. (universidades e institutos superiores) ao mesmo tempo que reproduz os seus próprios funcionários, forma os quadros superiores das Empresas e do Aparelho de Estado.

3. Daí que a escola como ela existe hoje, não só pela selecção de classe que produz e pelos conteúdos que elabora, mas pela sua própria estrutura - reprodutora das hierarquias sociais e da divisão de trabalho capitalista (trabalho manual/trabalho intelectual) - é uma instituição integrante da repressão capitalista às classes proletárias.

E daí que em termos dos interesses últimos da classe operária - a construção do socialismo em ordem a uma sociedade sem classe - à escola capitalista actual só existe uma alternativa possível - a sua destruição, pela construção dessa sociedade onde o trabalho manual não mais esteja separado do trabalho de estudo, de investigação, de criação.

E essa tarefa, mais do que obra do grupo estudantil, é uma tarefa histórica da classe operária, na construção da sua libertação.

4. Mas se a destruição da divisão de trabalho capitalista, não se faz no dia a seguir à ruptura revolucionária, - exige uma ampla revolução cultural - a escola também terá um processo lento de destruição até ser completamente integrada no processo produtivo.

Essa fase de transição será definida pelo próprio evoluir da luta de classes, mas terá por outro lado de ser totalmente controlada pelos órgãos de poder popular então criados e virada exclusivamente para as necessidades de construção do Socialismo.

5. Daqui que o M.E.S. não oponha à actual crise da escola burguesa, qualquer alternativa global dentro dos quadros do capitalismo, mas defenda um aproveitamento, em cada momento da sua dinâmica, dos seus pontos de conflito, num sentido dum programa revolucionário de luta que faça integrar os combates estudantis num amplo movimento de massas anti-capitalista!

6. As palavras-de-ordem principais que o MES lança para as movimentações estudantis, vão assim no sentido daquela perspectiva estratégica. Elas passam ainda pela análise que fazemos da importância política dos diversos aparelhos escolares e das características próprias do grupo estudantil,

Da análise feita dos 4 aparelhos percebe-se facilmente que a importância de cada um não é a mesma. Ela não tem a mesma natureza para a burguesia, e consequentemente, para quem se lhe opõe: - Do ponto de vista (económico) do processo de exploração capitalista, os aparelhos mais importantes são o primário e o superior: primário porque produz a grande massa dos explorados; o superior porque produz os quadros de direcção. - Do ponto de vista da luta política, e com as transformações do processo político em Portugal, parece ser claro que os aparelhos principais tenderão a ser o 2º e o 3º (técnico e secundário): o técnico porque é nele que assenta em grande parte a existência de divisões difíceis de superar no interior da própria classe operária; o secundário porque é nele que se cimenta a aliança com largas massas pequeno-burguesas, necessárias ao exercício de poder político da classe dominante.

As características do grupo estudantil - que sendo um grupo secundário na luta de classes, sendo um grupo heterogénico e sem interesses próprios, é no entanto atravessada pela crise da ideologia burguesa na juventude pelas contradições da situação escolar, e que aliado à sua combatividade claramente demonstrada na luta anti-fascista, fazem dele um dos sectores do bloco histórico revolucionário, capaz de dar impulsos ao próprio movimento de massas.

7. Assim que o MES lança como grandes palavras de ordem para o movimento anti-capitalista dos estudantes:

- POR UM CONTROLE ESTUDANTE DA VEICULAÇÃO IDEOLÓGICA BURGUESA
- POR UMA LIGAÇÃO À LUTA REVOLUCIONÁRIA DOS TRABALHADORES

-CONTRA O MILITARISMO

-CONTRA A REPRESSÃO CAPITALISTA

-POR UM PODEROSO MOVIMENTO DE MASSAS ANTI-CAPITALISTA